



IMPACTO DA IDADE NA FUNCIONALIDADE E ATIVIDADE FÍSICA DE PACIENTES AMPUTADOS TRANSFEMORAIS

JÚLIA GARCIA; CAROLINE DA SILVA PACHECO; RENATA MICHELON HANSEN;
RAQUEL SACCANI

INTRODUÇÃO: O nível de independência funcional pode estar relacionado ao nível de amputação e à idade do indivíduo. Sabe-se que quanto mais alto o nível de amputação e maior a idade, maior é o gasto energético e maiores serão as alterações biomecânicas e funcionais que o indivíduo apresentará. Além disso, a amputação gera diminuição nos níveis de atividade física, o que pode desencadear o comportamento sedentário, favorecendo o aparecimento de doenças crônicas e de novas amputações, afetando a qualidade de vida geral. **OBJETIVOS:** Avaliar o nível de funcionalidade e atividade física em pacientes com amputação transfemoral, buscando responder se a idade interfere na funcionalidade dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, com amostra de 17 participantes, adultos e idosos, de ambos os sexos, com amputação transfemoral na fase de pré-protetização e que possuíam cadastro no Centro Clínico da Universidade de Caxias do Sul (CECLIN). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário para identificação da amostra, *Amputee Mobility Predictor* (AMP), Medida de Independência Funcional (MIF), *Timed Up And Go* (TUG) e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Foi utilizada estatística descritiva, teste Kruskal Wallis e Correlação de Spearman ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Pacientes muito ativos (23,5%) e ativos (52,9%) demonstraram ser mais funcionais e independentes que os sedentários através dos testes AMP e MIF ($p = 0,01$ e $p = 0,05$). Ao correlacionar a funcionalidade com a idade, os pacientes mais jovens demonstraram, significativamente, maior funcionalidade na AMP ($p = 0,01$) e no TUG ($p = 0,05$). A idade não interferiu de forma significativa no nível de atividade física ($p = 0,34$). **CONCLUSÃO:** Este estudo constatou que indivíduos com maior nível de atividade física demonstraram ser mais funcionais e independentes que os mais sedentários e que pacientes mais jovens demonstraram maior funcionalidade do que os mais velhos. Os resultados deste estudo são importantes para a prática clínica, pois direcionam propostas interventivas mais específicas aos pacientes.

Palavras-chave: Amputados, Estado funcional, Reabilitação, Extremidade inferior, Fisioterapia.